

O LIVRO DIDÁTICO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE L2/LE: O DESENVOLVIMENTO DA FALA

Samara Leandro de Oliveira¹ (UFG)

Resumo: O livro didático, considerado um artefato cultural, organiza importantes atividades para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes, bem como no processo de aquisição/aprendizagem de Segunda Língua e/ou Língua Adicional em diferentes níveis de instrução. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar o resultado da aplicação de três atividades propostas por um dos livros (volume 5) da Coleção Trilhas (Editora FDT) a fim de compreender como esse material pode auxiliar no desenvolvimento da fala de estudantes uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola particular da cidade de Caldas Novas (Goiás), enquanto ferramenta mediadora de ensino, em seis aulas de inglês. Para subsidiar o estudo foi utilizado o conceito de Mediação Semiótica e as considerações de Vygotsky sobre a importância da fala no desenvolvimento cognitivo dos seres humanos. Além desse autor, a pesquisa está pautada nos estudos de Swain (2000); Figueiredo (2003); Rigonato (2017), entre outros. Esse estudo é de cunho qualitativo, tendo como procedimento técnico o estudo de caso. Os resultados evidenciaram que as atividades do livro didático possibilitam a mediação entre pares mais capazes na realização das tarefas e no desenvolvimento da fala.

Palavras-chave: Livro Didático; Mediação; Fala.

THE TEXTBOOK AS A MEDIATOR IN THE L2/FL TEACHING AND LEARNING PROCESS: THE DEVELOPMENT OF SPEAKING SKILLS

Abstract: The textbook, considered a cultural artifact, organizes important activities for the cognitive development of learners, as well as in the process of Second Language and/or Additional Language acquisition/learning at different levels of instruction. In this perspective, the present study aims to present the results of the application of three activities proposed by one of the books (volume 5) from the Trilhas Collection (FDT Publisher) in order to understand how this material can assist in the development of speaking skills of students in a 5th-grade class of Elementary School I, at a private school in the city of Caldas Novas (Goiás), as a teaching mediating tool, in six English lessons. To support the study, the concept of Semiotic Mediation and Vygotsky's considerations on the importance of speech in the cognitive development of human beings were used. In addition to this author, the research is based on the studies of Swain (2000); Figueiredo (2003); Rigonato (2017), among others. This study is qualitative in nature, with the case study as the technical procedure. The results showed that the activities in the textbook enable mediation between more capable peers in task completion and in the development of speaking skills.

Keywords: Textbook; Mediation; Speaks.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás – UFG; Professora da Escola Arco-Íris. E-mail: samara.oliveira.discente@ufg.br. Orcid: 0000-0002-56159569.

1 INTRODUÇÃO

As coleções didáticas são ferramentas pedagógicas presentes nos mais variados níveis de ensino. Tendo em vista a sua ampla utilização, consistem em artefatos culturais que devem ser analisados constantemente, por desempenharem papel mediador na prática do professor e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Observa-se que o processo ensino-aprendizagem de segunda língua (L2) e/ou língua estrangeira (LE) tem sido fortemente influenciado por esses materiais, que, em alguns casos, consistem em única referência para estudantes e, até mesmo, docentes. Com base nisso, toma-se como objeto de análise a “Coleção Trilhas” (Editora FTD), com o objetivo de compreender como esse material pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de fala de estudantes de inglês enquanto ferramenta mediadora no processo ensino-aprendizagem de L2/LE.

Nessa perspectiva, indaga-se: como as atividades propostas pela “Coleção Trilhas” podem auxiliar no desenvolvimento da habilidade de fala de estudantes de inglês de uma escola particular do município de Caldas Novas, Goiás, por meio da mediação docente? A hipótese é de que se deve realizar, em sala de aula, atividades que visam desenvolver a fala, mediante a intervenção do professor ou de um par mais competente, levando em consideração os aspectos culturais, históricos e sociais dos estudantes. Compreende-se que esse processo promove mais autonomia entre os alunos, aprimorando a interação e a comunicação desses sujeitos, além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo.

Para fundamentar o presente estudo, utilizamos como base teórica os construtos fornecidos pela teoria sociocultural, mais especificamente as considerações de Vygotsky sobre a importância da fala no desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, bem como o conceito de mediação semiótica, partindo da perspectiva de que os estudantes são capazes de modificar o meio sociocultural no qual estão inseridos, além de conseguirem mediar a própria aprendizagem por meio da utilização de artefatos culturais (Rigonato, 2017; Figueiredo, 2019).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois os dados foram coletados na escola por meio da observação, e descritos em uma agenda durante 6 (seis) aulas de Língua Inglesa de umas das pesquisadoras deste estudo. Os dados foram analisados e interpretados de forma descritiva.

Empregou-se, assim, o estudo de caso, pelo fato de a pesquisa ter sido realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular, situada em uma região nobre da cidade de Caldas Novas, Goiás. Essa instituição de ensino faz uso de um dos livros da “Coleção Trilhas” (Volume 5) no componente curricular de Língua Inglesa.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir colaborativa e significativamente com a atuação/formação de estudantes e professores de L2/LE, com a academia e, de forma geral, com a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, é apresentada a discussão acerca da teoria que embasou este estudo. Primeiramente, procedemos a uma breve apresentação da teoria sociocultural de Vygotsky. Após isso, são expostas as considerações do referido autor sobre a importância da fala no desenvolvimento mental dos indivíduos. Por fim, discutimos sobre o papel do livro didático (LD) como ferramenta mediadora no desenvolvimento da fala dos estudantes e no processo ensino-aprendizagem de L2/LE; nesse caso, a Língua Inglesa.

2.1 A teoria sociocultural

A teoria sociocultural é conhecida por diferentes nomenclaturas, a saber: psicologia da cultura; sociointeracionismo; teoria histórico-cultural ou teoria sócio-histórica (Vygotsky, 1993; Figueiredo, 2003). Todos esses termos e expressões fazem referência às contribuições de Vygotsky. Assim, ao abordar essa teoria, é necessário considerar os aspectos cognitivos, culturais, históricos e sociais que fazem parte da vida dos seres humanos.

Para Figueiredo (2019, p. 17), a teoria vygotskiana enfatiza “o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo dos seres humanos”. Neste sentido, o desenvolvimento mental dos indivíduos ocorre por meio das interações estabelecidas com outros indivíduos, em um determinado contexto social.

Ressalta-se que essa teoria tem como base o materialismo histórico-dialético de Marx, em que os contextos culturais, históricos e sociais são determinantes na formação psicológica do ser humano, e as concepções de Engels sobre o trabalho humano e o uso de instrumentos “pelos quais o homem transforma a natureza e, ao fazê-lo transforma a si mesmo”.

(Figueiredo, 2019, p. 15). Esses instrumentos podem ser definidos como técnicos e psicológicos. Os instrumentos técnicos, como os LDs, consistem em materiais orientados para o exterior. Desse modo, os seres humanos não apenas se adaptam à natureza, mas conseguem modificá-la por meio do uso de artefatos culturais, estabelecendo uma relação dialética, isto é, de causa e efeito (Rigonato, 2017; Figueiredo, 2019). Os instrumentos psicológicos, por sua vez, são direcionados para o interior, com o propósito de controlar o outro e/ou a si mesmo.

Segundo o pensamento vygotskiano, os seres humanos se constroem e estão historicamente situados na linguagem, como seres interativos que se apropriam dos conhecimentos e os produzem, utilizando a fala para direcionarem uns aos outros e organizarem os seus pensamentos.

É importante mencionar nesse contexto que diversos estudos foram realizados à luz da teoria sociocultural sobre o processo ensino-aprendizagem de L2 (Donato, 1994; Swain, 2000; Oliveira; Figueiredo, 2017), estando alguns voltados para a LE (Araújo, 2016; Rigonato, 2017; Figueiredo, 2019; Freitas; Figueiredo, 2019; Oliveira; Figueiredo, 2020).

2.2 O papel da fala no desenvolvimento cognitivo de L2/LE

Vygotsky enfatizou a importância do diálogo no desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, o que fez com que fossem realizadas diversas pesquisas sobre o papel da fala nesse processo (Vygotsky, 1993; Figueiredo, 2005, 2018). Em seus experimentos, Vygotsky, observou que, ao realizarem uma tarefa, as crianças conversavam com os adultos para receberem instruções de como realizá-las corretamente. Ele reconhecia a função reguladora da fala a ponto de afirmar que ela adquire importância vital; caso não permitido o seu uso, os indivíduos não seriam capazes de resolver os seus problemas (Vygotsky, 1988).

Com base em pesquisas, Vygotsky nomeou as falas em egocêntrica, interior e privada. A fala egocêntrica corresponde ao interesse da criança em si mesma, sem esperar retorno de seu interlocutor ou de quem a ouve; é uma fala que se assemelha a um monólogo em uma peça teatral, e serve como guia no planejamento de atividades, transformando-se em fala interior (Vygotsky, 1993; Figueiredo, 2019). A fala interior é uma fala interiorizada e retrata o pensamento implícito dos seres humanos sobre algo. Por sua vez, a fala privada é uma representação externalizada dos pensamentos dos indivíduos, quando refletem com os seus “próprios botões”, regulando-os cognitivamente e emocionalmente, semelhante à fala egocêntrica

da criança.

Observa-se que a fala exerce papel regulatório e cumpre diferentes objetivos: comunicar, expressar, internalizar conhecimentos, planejar, regular e testar hipóteses. Diante disso, a teoria vygotskiana estabelece três estágios de desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, quais sejam: regulação pelo objeto (estágio 1), regulação pelo outro (estágio 2) e autorregulação (estágio 3). Na regulação pelo objeto, o ambiente exerce influência sobre os indivíduos; na regulação pelo outro, os seres humanos são capazes de realizar tarefas com a ajuda de pessoas mais experientes; e, na autorregulação, conseguem desenvolver estratégias mediadoras para realizar as tarefas de forma autônoma (Vygotsky, 1981; Figueiredo, 2019).

Portanto, por meio das interações que estabelecem, os indivíduos realizam atividades que não conseguem executar sozinhos, regulam as próprias ações, constroem a autonomia, elaboram conhecimento e desenvolvem a competência intercultural, isto é, trocam informações entre si (Figueiredo, 2018; Oliveira; Figueiredo, 2020).

Em suma, a habilidade de fala é um instrumento importante para o desenvolvimento dos indivíduos, tanto em âmbito cognitivo quanto comportamental. Além disso, desempenha função mediadora no processo ensino-aprendizagem de L2/LE.

2.3 A mediação semiótica

A mediação é uma intervenção de um elemento intermediário na relação estabelecida com determinado objeto, outras pessoas e consigo mesmo (Vygotsky, 1993, 1998). Isso significa que os seres humanos, ao interagirem uns com os outros, utilizam instrumentos mediadores, que se configuram como signos (quando falam) ou artefatos culturais (dicionários; instruções diretivas, internet, LD, oportunidades de interação ou *smartphones*), para realizarem alguma tarefa.

Figueiredo (2019), ao pesquisar sobre o papel da mediação no processo ensino-aprendizagem de L2/LE, afirma que Vygotsky classificou os instrumentos em técnicos e psicológicos, como exposto anteriormente. Os instrumentos técnicos direcionam-se para o exterior e têm a capacidade de modificar os seres humanos e o meio externo em que estão inseridos. Os instrumentos psicológicos estão voltados para o interior e são considerados mediadores nas inter-relações que os indivíduos estabelecem entre si e com o mundo. Vygotsky enfatiza a intervenção do professor e de artefatos culturais, como o LD ou um par

mais experiente, para orientar a aprendizagem, de modo que desenvolvam estratégias mediadoras para facilitar a realização das tarefas.

No processo ensino-aprendizagem de L2/LE, a mediação pode ocorrer também por meio das explicações do professor, de desenhos, da relação professor-aluno, aluno-livro didático e da interação com o par ou um objeto. Os estudantes podem se tornar independentes e resolver problemas de forma colaborativa. Neste sentido, Vygotsky define dois tipos de mediação: a cognitiva e a metacognitiva. A primeira refere-se à aquisição, por parte da criança, de ferramentas mentais necessárias para solucionar problemas. (Karpov; Haywood, 1998); a segunda está relacionada com a aquisição de instrumentos semióticos de autorregulação, tais como *autoplanejamento*, *automonitoramento*, *autoverificação* e *autoavaliação* (Donato, 1994; Karpov; Haywood, 1998; Swain, 2000).

Na perspectiva sociocultural, o processo ensino-aprendizagem ocorre mediante a participação dos seres humanos em atividades realizadas em duplas, grandes grupos e/ou com a intervenção do professor (Freitas, 2020). Assim, o docente atua como mediador em sala de aula, orientando e guiando os estudantes para que estes desenvolvam habilidades cognitivas e linguísticas por meio de instrumentos culturais, como o LD.

2.4 O livro didático enquanto instrumento mediador no processo ensino-aprendizagem de L2/LE e no desenvolvimento da fala

Na perspectiva sociocultural, o LD é considerado um artefato cultural que organiza atividades consideradas importantes para o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos estudantes. Portanto, no processo ensino-aprendizagem de L2/LE, esse artefato cumpre papel importante (Tagliani, 2011; Figueiredo, 2019). Nesse contexto, o LD destaca-se como principal mediador das atividades, facilitando a prática docente e servindo como ferramenta para os alunos atingirem os objetivos propostos para determinado componente curricular.

Segundo Ahmed (1994), a fala é o mais importante instrumento de desenvolvimento dos indivíduos, tanto no domínio cognitivo quanto no comportamental. É por meio dela que o aluno pode conversar com ele mesmo sobre a língua que está aprendendo, traçar hipóteses sobre a L2/LE e regular o outro. Neste sentido, é essencial observar criticamente as práticas de fala oportunizadas pelas atividades propostas nos LD, bem como a utilização desse instrumento pelo docente em sala de aula.

O desenvolvimento da fala, mediada pelo LD, pode ser uma oportunidade de os aprendizes desenvolverem atividades produtivas, como criar situações favoráveis ao desenvolvimento de potencialidades cognitivas, levando em consideração como aprendem, pensam e se comportam como agentes históricos, sociais e políticos no contexto de ensino e aprendizagem (Figueiredo, 2019). Desse modo, o processo ensino-aprendizagem de L2/LE deve ser considerado como um evento colaborativo, de forma que os estudantes possam contar com o auxílio de docentes, materiais didáticos e dos próprios colegas de classe, para desenvolverem as habilidades linguísticas e mentais.

O próximo tópico aborda a metodologia adotada na realização da investigação que deu origem ao presente trabalho.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador entra em contato com um ambiente natural, envolvendo-se em situações que fazem parte do cotidiano dos participantes da pesquisa (Paiva, 2019). Assim, os dados são coletados e analisados de forma descritiva, por meio da intervenção direta do pesquisador na situação estudada. Dessa forma, evidencia mais o processo do que o produto, em razão de haver maior preocupação em retratar as percepções dos participantes.

Configura-se, ainda, como um estudo de caso, pois as pesquisadoras desenvolveram o seu estudo com um número limitado de participantes e em um determinado contexto (Dezin; Lincoln, 1998). Este método de pesquisa tem por finalidade interpretar ou descrever fenômenos envolvendo fatores humanos e sociais, o que possibilita a troca de informações e a reflexão entre pesquisadoras e pesquisados.

Como dito na introdução, este estudo teve como objetivo analisar algumas atividades propostas pela “Coleção Trilhas”, Volume 5, quais sejam: 1) atividade com dominó, 2) atividade com cartas; e 3) atividade com tabuleiro. Intentou-se verificar como essas atividades propostas podem auxiliar o processo de desenvolvimento da fala de alunos nas aulas de Língua Inglesa, em uma escola de rede privada do município de Caldas Novas, Goiás. A pesquisa foi conduzida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Justifica-se essa escolha pelo fato de uma das pesquisadoras ministrar aulas de inglês/espanhol na referida turma.

A geração dos dados ocorreu durante 6 (seis) aulas do referido componente curricular, no primeiro bimestre de 2023. Cada uma das três atividades foi distribuída em dois encontros. A coleta de dados foi realizada por meio da observação, sendo anotados em uma agenda após entrevista com os participantes. A turma foi composta por 18 alunos. Durante a realização das atividades propostas, os estudantes foram orientados a formar pares e/ou trios, de modo que um aluno mais experiente/competente pudesse auxiliar outro menos experiente/competente na resolução de um problema, tendo em vista a possibilidade de o aluno apresentar dificuldade para solucionar problemas sem a mediação de outra pessoa (Vygotsky, 1993; Figueiredo, 2019).

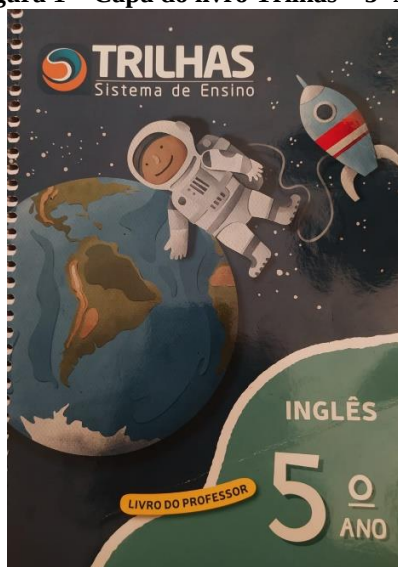
A presente pesquisa teve a colaboração e a permissão da direção da escola, bem como dos pais e dos próprios estudantes. Posteriormente, os dados foram analisados e interpretados à luz da teoria sociocultural, mais especificamente, dos conceitos de fala e mediação semiótica.

O próximo tópico aborda os procedimentos adotados para análise, a discussão dos dados e as considerações finais acerca da pesquisa realizada. Menciona-se que, além disso, serão apresentadas as percepções dos estudantes acerca do processo de condução das atividades, permitindo refletir sobre a forma como esse processo os auxiliou na aprendizagem do conteúdo e na habilidade de fala em L2/LE.

4 ANÁLISE DE DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrado anteriormente, três atividades da “Coleção Trilhas” foram analisadas. O objetivo foi o de promover entre os alunos a habilidade de fala, além de possibilitar a interação entre eles, levando-os a elaborar estratégias para a realização das tarefas. Assim foram classificadas as atividades: 1) atividade com dominó; 2) atividade com cartas; e 3) a atividade com tabuleiro.

Figura 1 – Capa do livro Trilhas – 5º Ano



Fonte: Adaptada pelas autoras (2023).

Isso possibilitou compreender quais estratégias mediadoras de aprendizagem foram utilizadas pelos estudantes na aula de Língua Inglesa para resolver os problemas apresentados a eles. É importante destacar que a mediação/intervenção de uma das professoras-pesquisadoras e a interação com os pares mais experientes auxiliaram nesse processo. E mais, as atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento da habilidade de fala dos estudantes.

A seguir, é apresentada a forma como cada atividade foi desenvolvida e a importância da mediação de uma das professoras na condução do processo.

Figura 2 – A atividade com dominó



Fonte: Coleção Trilhas – 5º Ano (2023).

Na atividade com o dominó (Figura 2), uma das professoras orientou os alunos para que destacassem as peças do dominó e formassem pares e/ou grupos, realizando a tarefa de forma colaborativa e interativa com um parceiro mais competente/experiente (Araújo, 2016; Figueiredo, 2019). Dessa forma, foram montadas 9 duplas, totalizando 18 participantes. Em seguida, os estudantes misturaram as unidades do dominó e deixaram-nas viradas sobre a mesa; posteriormente, cada um pegou 12 peças.

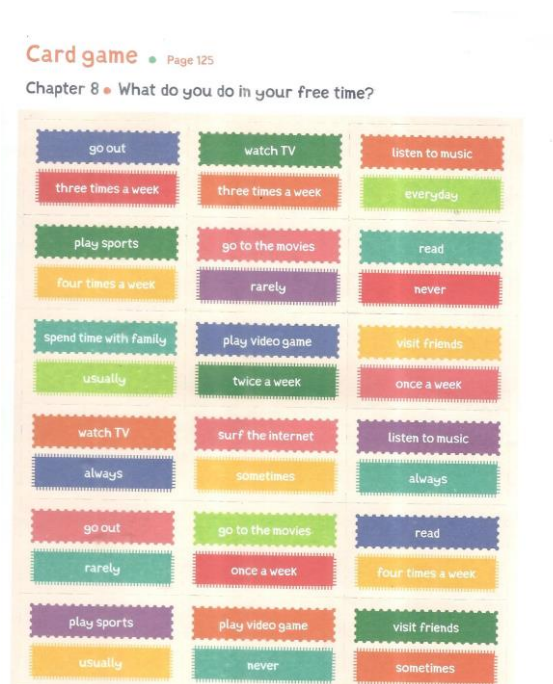
Após decidirem quem começaria a tarefa, o participante escolhido pegou uma peça e a colocou sobre a mesa, fazendo com que o seu companheiro procedesse da mesma forma, escolhendo outra peça que correspondesse com a que já estava exposta na mesa. O par deveria ser formado por imagem + palavra. Por exemplo, a imagem do cavalo deveria ser ligada à peça com a palavra *horse* (cavalo, em inglês).

Caso um participante não tivesse uma peça para continuar a sequência do dominó, ele deveria passar a sua vez, sendo o vencedor da atividade o aluno que conseguir se livrar de todas as peças primeiro, ou seja, aquele que resolvesse o problema com estratégias mediadoras de aprendizagem (Vygotsky, 1993; Figueiredo, 2019). Ao finalizar a tarefa, ambos os participantes falaram os nomes dos animais identificados. Nesta atividade, uma das professoras-pesquisadoras realizou um trabalho interdisciplinar com o componente de

Ciências, explicando aos estudantes que os animais poderiam ser classificados em ovíparos (que se desenvolvem dentro de um ovo), mamíferos (capacidade de produzir leite para alimentar os filhotes), entre outros.

Alguns alunos apresentaram dificuldades na pronúncia de alguns nomes de animais em inglês (*goat*/cabra, *goose*/ganso), fazendo com que uma das professoras-pesquisadoras mediasse o processo de desenvolvimento de fala (Vygotsky, 1998; Swain, 2000). Entende-se que a mediação exerce papel importante, pois é considerada fundamental no desenvolvimento cognitivo dos alunos e pode ocorrer por meio de artefatos culturais, como a linguagem e o LD. Os estudantes também utilizam estratégias mediadoras a fim de alcançar os objetivos propostos pelas atividades, sejam mediante o professor, sejam mediante o par mais competente/experiente.

Figura 3 – A atividade com cartas



Fonte: Coleção Trilhas – 5º Ano (2023).

Na tarefa com cartas (Figura 3), os alunos também foram orientados por uma das professoras-pesquisadoras a formar pares com quem possuíam mais afinidade (Villamil; Guerrero, 1996; Figueiredo, 2018). A atividade teve como objetivo promover o diálogo e a interação entre os estudantes, de modo que falassem sobre o que mais gostam de fazer quando estão sozinhos ou acompanhados em seu tempo livre (*what do you in your free time?*). A

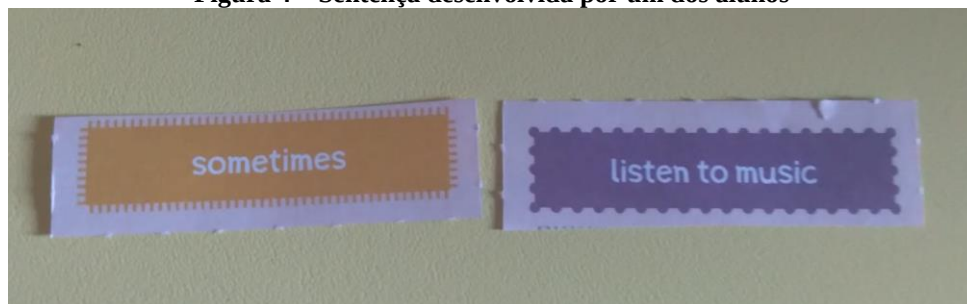
partir disso, foram formadas 9 duplas, totalizando 18 integrantes.

Com a mediação de uma das professoras, as duplas organizadas juntaram as 36 cartas disponibilizadas pelo LD. Posteriormente, utilizaram apenas 12 delas, posicionando as restantes viradas sobre o centro da mesa, em uma pilha. Outro objetivo dessa atividade foi o de levar os alunos a observar as cartas escolhidas por eles sem deixar com o que o parceiro percebesse, para que, então, elaborassem estratégias de aprendizagem a partir da mediação de uma das professoras.

Segundo Swain (2000) e Figueiredo (2019), o professor e os artefatos culturais, como os LD, auxiliam na mediação das atividades realizadas em sala de aula, contribuindo para que os estudantes resolvam os problemas propostos. Nota-se que os alunos podem valer-se de recursos que lhes guiarão em algum momento de dificuldade no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da habilidade de fala em L2/LE.

Ao iniciarem a atividade, ambos os participantes deveriam escolher uma das cartas para descartar na mesa (viradas sobre ela) e formar uma sentença sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre (*free time*). A Figura 4 mostra uma frase elaborada por um dos estudantes:

Figura 4 – Sentença desenvolvida por um dos alunos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Com base nessa atividade, percebe-se que o estudante tentou comunicar ao seu par que ouvir música é o que ele mais gosta de fazer em seu tempo livre, mesmo ocorrendo falhas sintáticas e semânticas na estrutura da frase – “sometimes listen to music” –, o que o levou a buscar ajuda de uma das professoras, que lhe ofereceu suporte para continuar sua produção em L2/LE. Foi mostrada ao estudante a expressão correta: “I listen to music”, e ele a utilizou para descrever ao seu par o que gostava de fazer. A mediação foi essencial para que o aluno realizasse a atividade proposta de forma colaborativa, além de produzir um input compreensível (Vygotsky, 1998; Swain, 2000; Figueiredo, 2019). Entretanto, o uso do “sometimes” também pode indicar que talvez essa não seja a única tarefa que o aprendiz gosta

de fazer, mas que ele a executa ocasionalmente.

No fim dessa atividade, os alunos leram, em inglês, para os colegas e para as professoras, todas as sentenças que elaboraram sobre o que mais gostavam de fazer nas horas livres, desenvolvendo, assim, a habilidade de fala em L2/LE. Como ocorrido na atividade anterior, alguns estudantes demonstraram dificuldades na pronúncia de algumas palavras, como *rarely*/raramente e *usually*/usualmente. Mais uma vez, recorreram à mediação de uma das professoras na produção de fala (Swain, 2000). Eles solicitaram a intervenção das docentes para chegarem a um entendimento acerca das relações entre significado e funções das palavras de forma contextualizada, a fim de utilizá-las posteriormente.

No processo ensino-aprendizagem de L2/LE, a habilidade de fala é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois cumpre funções cognitiva e afetiva (Figueiredo, 2019). É na produção de fala e na interação que o uso e o conhecimento da língua ocorrem (Swain, 2000). Nota-se que uma das professoras auxiliou bastante os alunos durante o processo, visto que sempre estava sanando dúvidas relativas à pronúncia de palavras em inglês e esclarecendo como deveriam realizar a atividade.

Figura 5 – A atividade com tabuleiro



Fonte: Coleção Trilhas – 5º Ano (2023).

Na atividade com tabuleiro (Figura 5), após montarem os dados e os peões, os estudantes foram mediados/orientados por uma das professoras a trabalhar em grupos e a resolver problemas por meio do diálogo colaborativo (Donato, 1994; Swain, 2000;

Figueiredo, 2019). Foi explicado que eles deveriam posicionar os peões na casa inicial (*start/iniciar*) e sortear um número no dado, para decidir quem seria o primeiro a resolver a tarefa. O aluno que conseguiu obter o maior número iniciou a atividade.

No início da atividade, os estudantes foram orientados que deveriam, alternadamente, percorrer, no tabuleiro, a quantidade de casas correspondendo ao número obtido ao jogarem o dado, e dizerem, em inglês, o nome da profissão ilustrada na respectiva imagem. Caso a resposta estivesse correta, eles permaneciam na casa; se estivesse errada, eles deveriam retomar à casa onde estavam anteriormente. O primeiro que chegasse à casa final do tabuleiro (*finish*) seria o vencedor.

Essa atividade teve como objetivo conscientizar os estudantes sobre a escolha de suas futuras profissões, sendo esse um momento importante, pois determina rotinas e estilo de vida. Pelo fato de ainda estarem adentrando à adolescência, é comum que se sintam ansiosos e inseguros diante desse tema (Assis, 2004).

Oliveira (2000) afirma que as coleções didáticas, bem como as atividades trazidas por elas, consistem em sistemas simbólicos que medeiam a relação entre sujeitos e objetos de conhecimento. Esses artefatos culturais funcionam como suporte para as ações cognitivas, isto é, atuam como instrumentos que possibilitam a ampliação da fala e a recuperação de ideias, bem como de conceitos e informações. Neste sentido, o docente e os instrumentos utilizados por ele exercem papel importante na motivação dos alunos, despertando nestes o interesse e a participação em sala de aula.

Em um contexto de sala de aula de L2/LE, a interação possibilita a troca de informações e a elaboração de conhecimentos, o que resulta na aprendizagem do idioma. Assim sendo, por meio da interação, eles têm a oportunidade de desenvolver a fala, que os ajudarão a resolver as suas tarefas, a controlar o ambiente e a organizar o próprio comportamento (Vygotsky, 1993).

Ao retomar a pergunta norteadora deste estudo – como as atividades propostas pela Coletânea Trilhas podem auxiliar no desenvolvimento da habilidade de fala de estudantes de inglês de uma escola particular do município de Caldas Novas, Goiás, por meio da mediação docente? – utiliza-se, aqui, a fala dos próprios alunos participantes para responder ao questionamento.

Alguns mencionaram que, por meio das atividades da coletânea, puderam desenvolver habilidades de fala e escrita; puderam também revisar conteúdos que já tinham estudado; e

tiveram a possibilidade de aprender estratégias para resolver problemas. Muitas vezes, essa aprendizagem ocorreu via mediação de um par mais experiente ou de uma das professoras.

Os resultados obtidos revelaram que a interação é importante na sala de aula de L2/LE, visto que o conhecimento é coconstruído, e a aprendizagem sempre envolve mais que um indivíduo (Vygotsky, 1998; Figueiredo, 2019). É por meio da interação que os alunos aprimoram o conhecimento da língua, e isso envolve uma pessoa mais experiente, a professora, os artefatos culturais e as discussões promovidas em sala de aula.

Uma das oportunidades de aprendizagem oferecidas pela utilização de artefatos culturais, como coletâneas didáticas em sala de aula de L2/LE, é o ensino de vocabulário. Nesse contexto, os alunos terão a oportunidade de aprender novas palavras, de colocar em prática aquelas palavras que já conhecem e aprender um novo item lexical. Por meio dos LDs, os alunos têm a oportunidade de empregar um novo vocabulário e de colocá-lo em prática durante os momentos de colaboração e interação com pares mais experientes/competentes.

Diante do que foi apresentado, este estudo mostrou que é possível promover a interação entre os alunos – em especial, no ensino de L2/LE – por meio de artefatos culturais, como os LD. E ainda, as coletâneas possibilitam a interação entre os alunos e a mediação entre pares mais capazes na resolução de uma tarefa e no desenvolvimento da habilidade de fala.

Espera-se, com isso, que a pesquisa realizada possa contribuir de forma significativa na resolução de problemas envolvendo a temática abordada. Do mesmo modo, contribuir com a academia, escolas e a sociedade no que tange ao desenvolvimento/aprendizagem de língua estrangeira ou segunda língua.

Referências

AHMED, M. K. Speaking as cognitive regulation: A Vygotskian perspective on dialogic communication. In: LANTOLF, James.; APPEL, Gabriela. (Eds.). **Vygotskian approaches to second language research**. New Jersey, EUA: Ablex Publishing Corporation, 1994. p. 157-172.

ARAÚJO, Marco Franco de. **Let's Play Games! O jogo como atividade interativa e colaborativa na aprendizagem de inglês por alunos adolescentes de uma escola pública**. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6051>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ASSIS, Neuda Alves do Lago de. A afetividade na aprendizagem colaborativa: a relação com

o outro alterando o eu. *In: VII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada no Brasil. Anais [...]*. 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CBLA_VII/pdf/072_assis.pdf. Acesso em: 09 fev. 2023.

DEZIN, Norman.; LINCOLN, Yvonna. **Strategies of qualitative research**. Newbury Park, EUA: Sage, 1998.

DONATO, Richard. Collective scaffolding in second language learning. *In: LANTOLF, John.; APPEL, Gabriela. (Eds.). Vygotskian approaches to second language learning*. Norwood, EUA: Ablex Publishing Company, 1994. p. 33-56.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. A aprendizagem colaborativa: foco no processo de correção dialogada. *In: LEFFA, Vilson José. (Org.). A interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003. p. 125-157.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira**. Goiânia, GO: UFG, 2005.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. *In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (Org.). A aprendizagem colaborativa de línguas*. 2. ed. rev. ampl. Goiânia, GO: UFG, 2018.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

FREITAS, Guilherme Gonçalves de. **Escrevendo em Libras/ELiS: estratégias de produção colaborativa de textos, análises de erros e percepção dos alunos surdos e ouvintes**. 2020. 257 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10503>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FREITAS, Guilherme Gonçalves. de; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **O processo de colaboração na produção de textos em escrita das línguas de sinais (ELiS): um estudo sobre as interações entre alunos surdos**. Pensares em Revista, São Gonçalo/RJ, n. 14, p. 52-73, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/37188>. Acesso em: 09 fev. 2023.

KARPOV, Yuriy.; HAYWOOD, Carl. **Two ways to elaborate Vygotsky's concept of mediation: Implications for instruction**. *American Psychologist*, v. 53, n. 1, p. 27-36, 1998. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1997-42695-002>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. **Caderno Cedes**, Campinas/SP, ano XX, n. 35, p. 11-18, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000901953>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Quintino Martins de; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. **Revista Sinalizar**, Goiânia/GO, v. 2, n. 2, p. 173-196, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50544>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Quintino Martins de; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. O processo de ensino-aprendizagem de português escrito para surdos em sessões de tandem. **Linguagem & Ensino (UCPel)**, v. 23, n. 4, p. 1179-1203, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/18511>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RIGONATO, Lucas Gustavo do Nascimento. **A correção com os pares em um contexto de ensino-aprendizagem de Português como língua estrangeira: um estudo com alunos intercambistas na UFG**. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7142>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SWAIN, Marrie. The output hypothesis and beyond: mediating acquisition through collaborative dialogue. In: LANTOLF, James. (Ed.). **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000. p. 97-114.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **RBLA**, Belo Horizonte/MG, v. 11, n. 1, p. 135-148, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9rGdgYfcczpcycT8YTtWsFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TRILHAS. Sistema de Ensino. **Ensino Fundamental 1** – Inglês 5º ano. São Paulo: FTD, 2021.

VILLAMIL, Olga.; GUERRERO, Maria de. Peer revision in the L2 classroom: social-cognitive activities, mediating strategies, and aspects of social behavior. **Journal of Second Language Writing**, v. 5, n. 1, p. 51-75, jan. 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1060374396900156>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, James. (Ed.). **The concept of activity in Soviet psychology**. New York, EUA: M.E. Sharpe, 1981. p. 189-240.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.